

INTRODUÇÃO

Antes de entrar nos principais temas deste trabalho, é conveniente uma introdução adequada, pois existem muitos obstáculos que impedem indivíduos interessados no saber, de “vislumbrarem sozinhos” novas expressões do conhecimento.

A maior dificuldade provém do desconhecimento generalizado que se tem a respeito da natureza fisiológica da mente humana, isso porque ela foi implantada neste planeta, sem um competente manual de instruções que permitisse a cada indivíduo viver de maneira mais apropriada à sua natureza mental, para tirar proveito de todo o seu potencial e, com isso, viver melhor e em harmonia com todos e tudo a sua volta.

H. C. Santos, um pesquisador brasileiro sobre a “individualidade humana” [1], profere:

“ ...Pouco se sabe a respeito da natureza dos mecanismos mentais e das impressões que eles geram; tudo é vagamente conceituado, e conduzido pelos preconceitos daqueles que procuram por respostas...

Normalmente ignoramos como se formam nossas opiniões e nossas crenças; nós não imaginamos que resultam das comparações realizadas a nível mental, com as referências anteriormente estabelecidas em nossas mentes; quanto mais referências em nossa memória, maior é a sensação de que a realidade que observamos seja de fato verdadeira.

Se não existem referências relativas ao que observamos, não acreditamos, achamos falsos ou simplesmente rimos, dependendo apenas de um lado, de nossa própria natureza mental, e do outro, dos hábitos que possamos ter adquirido.

Portanto, a qualidade da verdade que percebemos depende, por um lado, da natureza de nossa mente, e por outro, da qualidade das nossas referências internas.

Normalmente esquecemos que nossas referências internas quase sempre nos foram impostas sem nenhum tipo de explicação, seja pelos nossos pais, pela escola e mesmo pela sociedade, e que não são garantidamente verdadeiras, no que diz respeito à realidade física que observamos. Isto significa que, usualmente, somos incapazes de pensar com nossa própria cabeça.

Embora muitos indivíduos tenham plena consciência de que mudanças sejam necessárias, usualmente assumem atitudes passivas, esperando que outros realizem essas mudanças. De forma geral, eles sentem dificuldades quando precisam rever os seus conceitos, como se tivessem prestado um juramento eterno ao seu sistema de educação... A resistência às mudanças, entretanto, não é privilégio de ninguém.

Então, diante dos novos conceitos apresentados neste trabalho, convém, aos que buscam novos conhecimentos, abrir portas e janelas de suas mentes para poderem desfrutar mais, participarem e até contribuírem de alguma forma, pois também...

"A verdade não é privilégio de ninguém"

(popular)

NOTA:

[1] H. C. Santos, pesquisador brasileiro, desenvolve estudos da mente humana e suas interações entre indivíduos através dos "espectros cerebrais"; '*Spectrometria de Fase*', como ele denominou. Depois de vários anos de reclusão para sintetizar a pesquisa, ele chamou Plínio em sua residência e entregou-lhe um original encadernado do primeiro resumo do seu trabalho. E depois de uma segunda reunião para comentários sobre o documento recebido, não se teve mais contato pessoal com ele...

SUMÁRIO-V-I [[Retorno](#)]

Revisão: 03/07/2012